



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ- REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO  
A DISTÂNCIA – PROEAD - PARFOR/UEPB/CAMPUS IV  
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**OS PAPÉIS DA FAMÍLIA E ESCOLA E OS DESAFIOS ENFRENTADOS**

**LINDOMAR BEZERRA DE LIMA**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB  
JUNHO DE 2019**

**LINDOMAR BEZERRA DE LIMA**

**OS PAPÉIS DA FAMÍLIA E ESCOLA E OS DESAFIOS ENFRENTADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia pelo Programa de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>Joana Áurea Cordeiro  
Barbosa

**CATOLÉ DO ROCHA – PB**

**JUNHO/2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732p Lima, Lindomar Bezerra de.  
Os papéis da família e escola e os desafios enfrentados [manuscrito] / Lindomar Bezerra de Lima. - 2019.  
29 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha , 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Joana Áurea Cordeiro Barbosa , Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."  
1. Família. 2. Escola. 3. Educação. 4. Aprendizagem. I.  
Título

21. ed. CDD 371.192

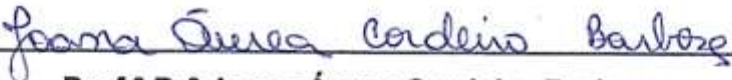
**LINDOMAR BEZERRA DE LIMA**

**OS PAPÉIS DA FAMÍLIA E ESCOLA E OS DESAFIOS ENFRENTADOS**

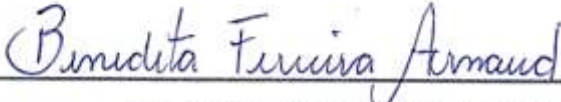
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia pelo Programa de Formação de professores da Educação Básica – PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Aprovado em: 08 de junho de 2019.

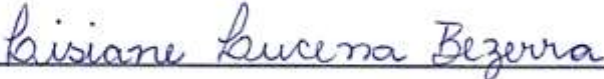
**BANCA EXAMINADORA**



**Prof.ª Drª Joana Áurea Cordeiro Barbosa**  
Orientadora – UEPB/CAMPUS IV



**Prof.ª Me. Benedita Ferreira Arnaud**  
Examinadora – UEPB/CAMPUS IV



**Prof.ª Drª Lisiane Lucena Bezerra**  
Examinadora - UEPB/CAMPUS IV

*Dedico* este trabalho a Deus, pôr ser essencial na minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente nas horas de angústia.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, por me dar saúde, forças para superar as dificuldades e me impulsionar em busca de novos conhecimentos.

À minha família, por todo apoio dedicado durante a realização desse curso.

À orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Joana Áurea Cordeiro Barbosa, pela paciência, suporte, correções, incentivos e orientação na elaboração desse trabalho.

À coordenadora do PARFOR, Polo de Catolé do Rocha, Benedita Ferreira Arnaud, por sua dedicação.

Aos professores do Curso de Pedagogia CAPES/PARFOR/UEPB.

À Universidade UEPB, ao seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram essa janela que vislumbro um horizonte superior, pela presteza no serviço e atendimento quando necessário.

Aos colegas de sala pelos momentos de fraternidade e partilha.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

“E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.”

Romanos, 8:28.

# OS PAPÉIS DA FAMÍLIA E ESCOLA E OS DESAFIOS ENFRENTADOS

LINDOMAR BEZERRA DE LIMA.

## RESUMO

Considerando a importância dos papéis da família e da escola no desenvolvimento da aprendizagem da criança, o presente trabalho procede de estudos e pesquisas desenvolvidas no decorrer do trabalho de conclusão do curso de Pedagogia. Aborda a relação da família na escola como também os papéis das duas instituições e os desafios enfrentados. Analisa a relação escola e família e a participação dos pais na escola, igualmente procura mostrar que tanto os pais quanto os docentes tem a responsabilidade de auxiliar na formação e desenvolvimento da criança, buscando sempre estar presente na sua história escolar. Tem por objetivo estudar a relação família e escola para o desenvolvimento do aluno. Para a abordagem da questão em estudo recorreu-se a pesquisa bibliográfica e autores como Dessen e Polonia (2007), Garcia e Mariotini (2017), entre outros fundamentaram a realização deste estudo. Os resultados das análises apontaram que a participação dos pais é importante e essencial, mas que ainda necessita ser trabalhada para ser concretizada e incentivada pela escola. A definição de papéis também é necessária para construção dessa parceria.

**Palavras-chave:** Família. Escola. Educação. Aprendizagem.



## **ABSTRACT**

Considering the importance of the roles of the family and the school in the development of the child's learning, this work comes from studies and research carried out in the course of completing the course in pedagogy. Discusses the relationship of the family at school as well as the roles of the two institutions and the challenges faced. Analyzes the relationship between school and family and the involvement of parents in school, also seeks to show that both parents as teachers have a responsibility to assist in the formation and development of the child, seeking always to be present in your story schools. Aims to study the relationship between family and school for the development of the student. To approach the question under study was bibliographical research and authors like Dessen and Polonia (2007), Garcia and Mariotini (2017), among others supported this study. The results of the analyses showed that the participation of parents is important and essential, but it still needs work to be carried out and encouraged by the school. The definition of roles is also necessary to build this partnership.

**Keywords:** Family. School. Education. Learning.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 QUAIS OS PAPÉIS QUE DEVEM ASSUMIR A FAMÍLIA E A ESCOLA? .....</b>	<b>10</b>
<b>3 A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA .....</b>	<b>15</b>
<b>4 DESAFIOS PARA ESTABELEECER UMA RELAÇÃO FAVORÁVEL ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA .....</b>	<b>21</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é uma questão importante para ficar restrita nos conhecimentos simplesmente da família ou apenas da escola, esses são pontos principais para se discutir para desenvolvimento do educando. Nessa compreensão, pretendemos analisar a relação família e escola, às vezes oposta, às vezes conflituosa, mas necessária para os processos de aprendizagem do educando.

Podemos dizer que de um lado sozinha, a escola não consegue ter um bom resultado escolar dos estudantes, por outro, sozinhos, os pais igualmente não conseguem dar ensino para adolescentes e crianças.

Neste sentido, para Santos e Toniosso (2014, p.123), a política de participação dos pais preocupa os profissionais da educação, pois se acredita que “o bom desempenho escolar da criança está diretamente ligado à participação dos pais na vida escolar do indivíduo”.

A participação da família na escola tem sido alvo de vários estudos nos últimos anos, discussão contemplada em uma das metas para se efetive um bom ensino e aprendizagem das pessoas em idade escolar (DELORS, 2000).

A necessidade de entender os caminhos que cooperam para a relação vivenciada pela escola e famílias hoje é atual, diante dos diversos paralelos que ambas vem enfrentando na construção dos valores morais e éticos na conduta dos jovens e dos adultos inseridos no contexto ensino/aprendizagem. Abordar o ponto incluindo todos os que participam da relação escola e família, partindo da função que cada um precisa cumprir e procurar reflexões acerca dos problemas que as duas instituições enfrentam diariamente é uma maneira viável e que gera aprendizado para encontrar respostas que possam colaborar para que escola e família possam andar juntas no processo de formação do educando. (SANTOS e TONIOSSO, 2014)

Para a concretização deste trabalho foi feita uma análise por meio de pesquisa bibliográfica em artigos e livros, sobre a relação entre a família e a escola, destacando a importância que ambas têm para a formação mental, reflexiva e crítica do educando, diante a sua realidade.

Nessa compreensão, fizemos a seguinte pergunta para o nosso estudo: qual a importância da família na educação escolar da criança? Quais são os papéis da família e da escola nos processos de ensino e de aprendizagem?

A partir daí, o objetivo geral deste trabalho é estudar sobre a relação família e escola para o desenvolvimento do aluno. Os específicos são: compreender a importância da participação da família nas atividades da escola; perceber os papéis que devem assumir a família e a escola enquanto responsáveis pelo crescimento educacional das crianças; perceber os desafios enfrentados na instituição escolar para estabelecer uma relação favorável entre escola e família.

Organizamos estes objetivos tendo em vista nossa vivência enquanto professor, quando percebemos as dificuldades existentes nas escolas em relação ao que faz a escola e ao que faz a família, como também a dificuldade de participação da família na escola.

Procuramos entender afinidades e distanciamentos entre escola e família, as distintas perspectivas do envolvimento entre as duas partes, como também a coerência entre ambos e as limitações que, a literatura apresenta sobre a concretização dessa coparticipação.

Esse trabalho consta de três partes a primeira é quais os papéis que devem assumir a família e a escola? A segunda é a importância da participação da família na escola e a terceira é os desafios para estabelecer uma relação favorável entre a escola e a família.

## **2 QUAIS OS PAPÉIS QUE DEVEM ASSUMIR A FAMÍLIA E A ESCOLA?**

A família é e sempre será, o primeiro ambiente de socialização do educando, agindo como principal mediadora dos modelos e exemplos de culturas (DESSEN e POLONIA, 2007 apud AMAZONAS, DAMASCENO, TERTO e SILVA, 2003; KREPPNER, 1992).

A família também, apreciada como a primeira instituição, que procura assegurar bem estar e que oferece continuidade coletiva dos seus membros a outras instituições, incluindo o bem estar e a proteção da criança. A família também está vista como sistema social capaz de fazer transmissões de crenças, ideias, valores e significados presentes em todas as sociedades (DESSEN e POLONIA apud KREPPNER, 2000; 2007).

Tendo ela, portanto, um significativo impacto e uma influência forte na conduta dos indivíduos, principalmente das crianças, que aprendem diferentes formas de ver o mundo, de permanecer e construir as suas afinidades sociais.

Conceituar os papéis destas importantes instituições na sociedade, família e escola, podemos dizer que isso é quase impossível. Tornaram-se atualmente nascentes de problemas. A instituição família, para ser intensa e coesa, precisa acarretar virtudes como ética, orientações teóricas e práticas, como também acompanhamento e instrução de mais idades como os mais novos. Comparecimento fiel nas fases de mudança e formação da personalidade do educando sempre preparando para lidar com as gerações.

A família apresenta papel importante na vida dos seus filhos ou pupilos. É na família que se transmite regras e valores de acordo com suas culturas. Acredita-se, portanto, que o educando seja influenciado pela família para seguir sua história escolar.

Pautado em Garcia e Mariotini (2017) estes comentam que tem grande influência, a família preparar os filhos para o mundo, sendo que a mesma sirva de exemplo, mostrando ao indivíduo o certo e o errado, de acordo com as regras que rege a família, suas culturas e crenças. O papel da família precisa ser compreendido melhor uma vez que está ligada diretamente a educação dos filhos influenciando ao processo educacional dos mesmos.

Contemplando as afirmações acima, analisando sob um enfoque sociológico, observa-se que a família promove influência no processo de formação do educando, por meio do convívio direto conforme cita Ramos (2011, p.02 ): “família é todo conjunto de pessoas unidas por interações sociais com certo grau de coesão entre seus membros, com graus de parentesco artificiais ou concretos, declarados ou ocultos, com ou sem ligação genética”

Podemos considerar família todos aqueles ligados por um vínculo afetivo, e que convive em um mesmo ambiente, tendo ou não vínculo biológico, de maneira que a definição de família deixa de ser aquele vigente e passa a ter uma concepção humana ampla. Partindo dessas premissas, observamos que o papel da família precisa ser compreendido melhor, uma vez que está diretamente ligada a educação dos filhos e conseqüentemente ao processo.

Dessen e Polonia (2007) destaca que a família é mediadora entre o homem, a cultura e o conhecimento de mundo, o autor ainda diz que a família constitui a

dinâmica integração das relações de um afetuoso invento, cognitivo e social que permanecem em diversas classes históricas de um certo grupo social. Ela é o útero da aprendizagem humana, com significado e prática cultural própria que gera modelo de semelhança interpessoal e de edificação coletiva e individual. Conhecimentos e acontecimentos familiares propiciam a constituição de ações, repertórios comportamentais e de resoluções de problemas com significados particulares e universais. Essas vivências associam a experiência individual e coletiva que interfere, organiza e a transforma em uma unidade dinâmica.

As transformações econômicas, sociais e tecnológicas acobertam as transformações na organização, estruturação e padrões e também, nas probabilidades e papéis dos membros. A coordenação e a estruturação familiar, por sua vez, comprometem as formas de interação, a elaboração do conhecimento e no cotidiano familiar (DESSEN e POLONIA, 2007 apud AMAZONAS e COLS., 2003; CAMPOS e FRANCISCHINI, 2003).

De acordo com os autores citados, a família tem a função de ligar as mudanças sociais ocorridas ao longo do tempo, pois os pais exercem o papel principal na construção da pessoa, da personalidade e da inserção no mundo do trabalho e no mundo social.

No espaço familiar a criança aprende a conduzir e resolver as confusões, também a controlar as diversas emoções, a expressar seus sentimentos os quais constituem as inclusões interpessoais, a lidar com as adversidades e diversidades que a vida proporciona (DESSEN e POLONIA, 2007 apud WAGNER, RIBEIRO, ARTECHE e BORNHOLDT, 1999).

Essas habilidades sociais e sua forma de demonstração, primeiramente desenvolvidas no campo familiar, têm repercussões em outros espaços com o qual o indivíduo, sendo ele criança, adolescente ou mesmo um adulto interatuam, ligando aspectos salutareos ou gerando problemas e acidentando a saúde física e mental do indivíduo (DESSEN e POLONIA, 2007 apud DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2001).

Diante do exposto, ação familiar é uma ação integrante à da escola e a ela submissa, porque depende da competência da família para bem ensinar. Na verdade, diversas vezes, alega-se que a família não consegue sozinha educar os seus filhos. Dessa forma, podemos esclarecer educação assim como algo que transforma o homem, aumentando sua capacidade de forma integra, contribuindo e enriquecendo seus diversos conhecimentos, contribuindo com seu constante

aprendizado. O homem procura o conhecimento em uma instituição que oferece o ensino de forma sistematizada: a escola.

Conforme cita Garcia e Mariotini (2017) escola é, portanto, um ambiente de aprendizado, devendo dar ao aluno um conhecimento sistematizado, respeitando a cultura e expandindo os valores que recebe da família. O conhecimento ofertado pela escola precisa colaborar e enriquecer para o desenvolvimento do indivíduo.

Garcia e Mariotini (2017 apud COSTA, 2006, p.46) diz que:

a escola deve estar preparada e disponível para atender as necessidades da comunidade e encontrar meios para a conscientização da família sobre sua importância na atuação e colaboração no processo de desenvolvimento dos filhos e que, independentemente do nível de ensino, o acompanhamento e a participação da família têm que ser assíduos.

De acordo com Garcia e Mariotini (2017, apud LÜCK, 2010) escola que pretende atingir, de forma gradativa e consistente crescentes índices de democratização de suas relações institucionais, não pode deixar de considerar como parte integrante de seu projeto, o compromisso de participação.

Ainda no mesmo sentido Garcia e Mariotini (2017, apud LÜCK, 2010, p. 22) descrevem:

[...] consiste no envolvimento de todos os que fazem parte direta ou indiretamente do processo educacional no estabelecimento de objetivos, na solução de problemas, na tomada de decisões, na proposição de planos de ação, em sua implementação, monitoramento e avaliação, visando os melhores resultados do processo educacional. (LÜCK, 2010, p. 22)

Assim, confia-se, que a escola não irá conseguir alcançar bons resultados se não tiver o apoio dos responsáveis pelo aluno. A participação de todos é fundamental na escola, pois o processo educacional não possui uma fórmula pronta, tendo em vista que a instituição conta com a participação de todos os envolvidos na escola.

Garcia e Mariotini (2017) dizem ainda, que no processo educacional, é necessária a participação de todos os envolvidos com a escola, devendo ser feita uma reflexão diante das responsabilidades, direitos e deveres dos atores do

processo, buscando construir uma escola com participação coletiva na construção de um projeto de sucesso.

A escola surge, portanto, como uma instituição principal para o sujeito e sua constituição, de tal modo como para o desenvolvimento da humanidade e da sociedade (DESSEN e POLONIA, 2007 apud DAVIES e COLS, 1997; REGO, 2003).

Coerente com essa concepção, à escola compete propiciar recursos psicológicos para a evolução intelectual, social e cultural do homem (DESSEN e POLONIA, 2007 apud HEDEGGARD, 2002; REGO, 2003).

A instituição escolar, inserida em um contexto de mudanças com as exigências do mundo globalizado, sua tarefa mais importante, é, sobretudo, preparar os alunos, professores e pais para conviverem e superarem as diversas dificuldades em um mundo acelerado e conflituoso, embora difícil de ser praticada, contribui para o desenvolvimento do sujeito.

Dessen e Polonia (2007, p. 26) citando Oliveira (2000) diz que a escola é um estabelecimento social com metas e objetivos gerados, que reelabora e emprega os conhecimentos produzidos socialmente, com o intuito de promover a aprendizagem e efetivar o desenvolvimento dos papéis psicológicos superiores: memória seletiva, associação de ideias, criatividade, sequência de conhecimentos, organização dentre outras.

Ainda no mesmo contexto Dessen e Polonia (2007, p.26) acrescentam que:

ela é um espaço em que o indivíduo tende a funcionar de maneira preditiva, pois, em sala de aula, há momentos e atividades que são estruturados com objetivos programados e outros mais informais que se estabelecem na interação da pessoa com seu ambiente social. Por exemplo, na escola, o aluno tem rotinas como hora do intervalo e do lanche, em que os objetivos educacionais se dirigem à convivência em grupo e à inserção na coletividade. No tocante às atividades acadêmicas, espera-se, por exemplo, que os alunos dominem a interpretação, as regras fundamentais para expressão oral e escrita e realizem cálculos de forma independente (DESSEN e POLONIA, 2007, p.26).

A escola do século XXI tem como função social e objetivo de estimular o potencial do educando, levando em conta a importância das diferenças socioculturais em prol da aquisição do desenvolvimento global e de seu conhecimento. A escola moderna, a escola do século XXI, deve buscar estimular e fomentar o desenvolvimento em níveis físico, moral, afetivo, cognitivo e de



personalidade; desenvolver a consciência e a capacidade de intervenção no âmbito social para promover uma aprendizagem contínua, propiciando, ao educando, formas de aprender diversificadas e condições de inserção no mercado de trabalho. (DESSEN e POLONIA, 2007 apud MARQUES, 2001).

A ideia de mediar o conhecimento realizado pelo docente, por meio de materiais concretos e modelos de aprendizagem e comportamento, permite, na sala de aula, que se ligue uma ação grupal que se estrutura e funciona graças ao uso de táticas exclusivas, como o trabalho de grupo com seus pares e a realização de atividades como recreação, de competição e jogos diversos (DESSEN e POLONIA, 2007 apud ALMEIDA, 2000).

Assim, é importante que possamos identificar as condições de evolução dos segmentos: alunos, pais, professores, e toda comunidade em geral, para o projeto de condução das atividades no âmbito educacional. A escola é um estabelecimento que as atividades educativas formais se priorizam, sendo identificada como espaço de desenvolvimento e aprendizagem no seu sentido mais amplo, precisa abraçar todos os conhecimentos alcançados nesse contexto. Dessa forma, os conhecimentos da vivência familiar podem ser aplicados como mediadores para a construção dos conhecimentos científicos a serem trabalhados na escola.

### **3 A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA**

A participação da família se faz importante porque, quando os pais instigam o aprendizado e compartilham da vida escolar, as crianças tem mais facilidade de se alfabetizar, tem um rendimento melhor nas notas, ficam por mais tempo no sistema de ensino e alcançam renda alta quando chega à idade adulta.

Estudiosos do campo educacional afirmam que, o problema na construção do desenvolvimento do aluno, está na composição familiar, algumas convivem dentro de constantes conflitos. A união na família é importante na edificação do desenvolvimento do educando até porque existe, no nosso meio educacional, uma preocupação na falta de conhecimento dos pais com relação a vida escolar dos filhos e participação na escola. Diante dessa afirmação, Crepaldi (2017 apud Prado 1981, p. 9) vem nos dizer que “A família como toda instituição social, apesar dos conflitos é a única que engloba o indivíduo em toda a sua história de vida pessoal”.

É dever da escola, criar estratégias que aproximem os pais para a instituição escola e para vida escolar dos seus filhos . Até porque a escola deve sempre refletir e pensar coletivamente.

Vale salientar que nessa perspectiva de Prado, o termo *família* descrito refere-se a todos os responsáveis pelo aluno de acordo com a concepção familiar na qual ela encontra-se inserida.

Nesse pensamento, Baia (2016 apud Tiba 1996, p.140), afirmou que: “o ambiente escolar dever ser de uma instituição que complete o ambiente familiar do educando, os quais dever ser agradáveis e geradores de afeto. Os pais e a escola devem ter princípio muito próximos para o benefício do filho/aluno.”

Crepaldi (2017 apud Macedo, 1994, p.199) fala sobre esse posicionamento, assegurando que com a participação da “família no processo de ensino aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos da criança.”

O autor ainda acrescenta que o mais importante “da família é a função educacional e, que esta é a responsável por transmitir à criança os valores e padrões culturais do meio social em que está inserido”. (CREPALDI,2017 apud OLIVEIRA, 1993, p. 92)

Assim, podemos perceber quão grande é a influência da família na vida da criança, e essa parceria família e escola deveria estar profundamente vinculada na finalidade de contribuir na construção do desenvolvimento do alunado.

Crepaldi (2017 apud Paro 2000, p 120) destaca essa importância da participação dos pais na escola, quando diz que:

Uma dimensão importante da participação dos pais na escola, seja integrando o conselho de escola ou a APM, seja tomando parte de outras atividades, como o grupo de formação de pais, é da atenção que se deveria ter para com os motivos dessa participação, procurando saber qual o ponto de vista dos usuários a respeito.

A família é lembrada pela escola somente quando há problemas causados pelos alunos no ambiente escolar. Assim, muitos pais acabam se afastando da escola, achando esta como um lugar negativo, já que poucas atividades prazerosas e recreativas são oferecidas a eles na escola. A escola deveria ser o ponto principal

de uma comunidade, um local onde todos pudessem ter acesso e participar. (CREPALDI, 2017 apud SOARES, 2010)

A respeito de atrair os pais para a escola, Crepaldi (2017 apud Paro 2000, p 119) reforça:

[...] a direção, a coordenação e vários professores acreditam na necessidade da participação e buscam atrair os pais para ela. O que se acredita é que a permanência desse clima e a concretização positiva da experiência com os pais e os servidores da escola criem uma cultura de participação que seja favorável a um processo escolar de maior qualidade e de proveito para os objetivos do ensino.

Sabemos que o calendário escolar é extenso e embora verifica-se que a escola precisa conhecer a realidade dos alunos a fim de intervir quando não há participação da família, pois os pais não querem, em sua maior parte, tomar parte na educação dos filhos.

Santos e Barden (2016 apud LÓPEZ, 2002, p. 75), chegam confirmando o valor da participação dos pais na instituição escolar e nos dizem que:

a participação dos pais no sistema educacional, como toda participação social equivalente, tem a dupla perspectiva de colaboração e controle. Com a primeira se potencializam os recursos e as ações da escola, enquanto com o controle se estimula a melhora de qualidade da educação escolar.

Nesse mesmo pensamento, Santos e Barden (2016 apud Paro 1997, p. 30) descrevem que “a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos problemas e também sobre as questões pedagógicas”.

Os pais que não têm propriedade de conhecer os seus próprios erros nunca educarão seus filhos a enfrentar seus erros próprios e a crescer com eles. Já os pais que conhecem que estejam sempre certos nunca educarão seus filhos a transcender seus próprios fracassos. Pais que não pedem perdão nunca ensinarão seus filhos a lidar com a orgulho. Pais que não revelam seus medos terão sempre problemas de ensinar seus filhos a ver nos prejuízos da vida oportunidades para serem mais fortes para superar e experientes (SANTOS e BARDEN, 2016 apud CURY, 2003, p. 39).

A família tem por obrigação e responsabilidade estruturar cada indivíduo, onde o mesmo nasce, cresce e desenvolve emocionalmente e psiquicamente,

formando sua identificação e originalidade, portanto, o objetivo geral da família é e sempre será educar os filhos para a vida. A família precisa se esforçar em estar em todos os momentos, presente, na vida de seus filhos.

Ao se pensar em educação, inicialmente são enfatizadas propostas educativas voltadas para uma educação controlada, responsável e com finalidades voltados ao conhecimento da família, pois se sabe que por melhor que esteja uma escola e por mais dispostos que seja sua equipe pedagógica, haverá falhas. Devido a isso é imprescindível à participação ativa e fiel da família no procedimento de aprendizagem da criança. (SANTOS e BARDEN, 2016 apud SANTOS, 2014, p. 22)

Santos e Barden (2016 apud LÓPEZ 2002, p. 75) salientam que:

a participação dos pais no sistema educacional, como toda participação social equivalente, tem a dupla perspectiva de colaboração e controle. Com a primeira se potencializam os recursos e as ações da escola, enquanto com o controle se estimula a melhora de qualidade da educação escolar.

Assim a família poderá se sentir cada vez mais comprometida com a melhora na qualidade escolar, como também com o aumento no desenvolvimento de seus filhos como ser humano. A família é o principal ambiente de referência, abrigo e socialização dos sujeitos, livre da forma como se expõe na sociedade.

A família desempenha uma grande força no desenvolvimento de valores éticos, culturais, espirituais e morais que vêm sendo transmitidos de geração a geração. Esses valores vivenciados no espaço familiar contribuem para a formação do costume da criança, também, para o aprendizado escolar e para sua socialização.

O envolvimento dos pais no ensino e aprendizagem das crianças tem justificativa pedagógica e ética, bem como processual. Os pais quando iniciam uma parceria com a escola, as tarefas com as crianças podem ir muito além da sala de aula, e as aprendizagens na escola como também em casa possam se complementar reciprocamente (SANTOS e BARDEN, 2016 apud SPODEK; SARACHO, 1998, p. 167).

Os pais são os responsáveis pela educação de seus filhos legais e morais. Como a escola não os exime dessa responsabilidade, a participação dos pais é necessária para que permaneçam a desempenhar seu papel de principais mestres dos filhos. Por isso tal participação, é incontestável sua necessidade. (LÓPEZ, 1999)

A responsabilidade maior quem possui é sem duvidas a família, pois é a primeira instituição que a criança convive e aprende, a família tem a responsabilidade de ensinar os hábitos de boa convivência, ensinar valores, sobre o respeito e, sobretudo os limites que os pais responsáveis passam através do diálogo e dos bons exemplos para que os filhos sejam cidadãos extraordinários fatores determinantes na formação da individualidade da criança.

A questão da socialização, não é a família o único canal pelo qual se pode tratar, mas é, sem dúvida, um âmbito elevado, uma vez que este tende a ser o grupo elementar responsável pela tarefa socializadora. A família estabelece um dos intermédios entre a sociedade e o homem. Sob este prisma, a família não só interioriza as ideologias influentes na sociedade, como cogita, ainda, em outros grupos os padrões de relação criados e recriados dentro do grupo próprio. (CARVALHO, 2004).

Cada família precisa lutar por seus padrões e conceitos para deles emergir uma maneira inédita de formar um grupo familiar com papéis, direitos e deveres que acolham aos que dele participam. Nas construções sociais recentes, as complexas reformulações íntimas na família estar sem modelo preestabelecido. Nesta reformulação, as ações de gênero são decisivamente questionadas e comprimidas a modificar-se. (BATTAGLIA, 2002)

Na teoria a família traria a responsabilidade pelo desenvolvimento do indivíduo, e a escola por sua vez, por sua informação. A escola jamais deveria tomar o espaço dos pais na educação, pois os filhos como bem sabemos, são para sempre filhos e os alunos ficam somente por tempo vinculados às instituições de ensino que cursa (TIBA, 1996).

Nos autores citados, percebe-se que a família tem função determinante na vida dos filhos, pois é o meio familiar onde acontece o desenvolvimento das suas primeiras aptidões, os primeiros ensinamentos através da educação caseira na qual o filho aprende a respeitar os outros, a viver com normas que foram criadas e reformuladas no transcorrer do desenvolvimento da sociedade.

A escola vem para reforçar esses primeiros valores, ligando, mas não adotando o papel inicial da família para si. A participação da família no contexto escolar é uma necessidade presente, almejada por todos que fazem o contexto escolar, independente de ser educação fundamental ou ensino infantil. Trabalhar com famílias é lidar com a diferença. Pode-se notar que existe, uma alteração no

modelo tradicional de origem familiar, onde o homem era o exclusivo provedor, ficando aberta a modificação do papel da mulher dentro da família.

A educação formal dos filhos, a comunicação dos pais deve ser fiel e consciente. Vida escolar e Vida familiar são complementares e é importante que pais, professores e os alunos/filhos partilhem experiências, trabalhem e entendam os assuntos envolvidos no seu cotidiano sem cair no julgamento, porém buscando compreender as nuances de cada circunstância (REIS, 2010)

A criança que vive em ambiente familiar suave, com pais compreensivos, certamente aumentará atitudes positivas em relação a ela e aos outros que estão ao redor. Mas se não ocorre isso, existe grande probabilidade dessa criança se tornar insegura e sem personalidade futura, o que poderá afetar obviamente sua vida social. Pode-se perceber, com um olhar atento, quando uma criança está sendo pressionada ou passando por problema familiar (REIS, 2010)

A obrigação de casa é um exercício cultural que muito integra as relações entre a família e escola e a separação de trabalho educativo entre estas duas importantes instituições. Pode ser visto como uma necessidade educativa, conhecida por pais e professores, sendo arquitetado como uma ocupação amoldada para os estudantes em casa; pode ser acatado um componente importante do processo ensino e do currículo escolar; e pode ser concebido bem como uma política tanto da escola e do sistema de ensino, objetivando expandir o aprendizado em número e classe tendo em vista instigar a melhoria educacional e igualitária dos descendentes (CARVALHO, 2006)

A disponibilidade de condições adequadas para o estudo nas casas mais carentes da população assemelhar-se ser heterogênea, possuindo desde casos de precariedade extrema até ocorrências em que os pais põem à acomodação de seus filhos boas condições de tarefas. A incerteza dos recursos e dos ambientes para o estudo no interior dos domicílios não deixa de ser um fato que dificulta os trabalhos estudantis das crianças. (PARO, 2000)

Compreende-se que alguns pais argumentam que tem pouco tempo para os filhos e não tem tempo suficiente para educá-los. E para compensar o tempo que não ficam disponíveis, aproveitam a lei da compensação, quando estão unidos, no pouco tempo que tem, aceitam que os filhos façam tudo o que desejam, sem nenhuma cobrança dos pais.

Muitos pais veem na escola uma oportunidade dos filhos terem um futuro mais perfeito, objetivando-se profissionalmente, porquê enquanto os filhos estão na escola ficam livres dos perigos na rua. Assim, com essa valorização dada dos pais à escola, estimula os filhos a entender a importância do saber, do conhecimento escolar.

#### **4 DESAFIOS PARA ESTABELEECER UMA RELAÇÃO FAVORÁVEL ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA**

A família precisa assumir seu papel diante da educação dos filhos em parceria com as escolas, porém existem dificuldades de participação nesse processo de formação para estabelecer uma relação favorável entre escola e família no Projeto de Intervenção Pedagógica.

A instituição escola precisa ver a instituição família, como apêndice do método educacional, e não como uma barreira. E para que essa visão aconteça, a escola desempenha papel acentuado e fundamental no sentido de retribuir às esperanças de desenvolvimento nela colocadas pelas famílias e pela sociedade como um todo. Como é uma instituição que se recomenda a formar cidadãos conscientes, deve-se construir uma interpelação de diálogo, onde permaneça entre escola e família uma troca de conhecimentos. Também é necessário que uma instituição saiba escutar a outra, respeitar e compreender principalmente, as ideias, as crenças e os valores distintos, tornando-se integradoras e complementares.(TAVARES e NOGUEIRA, 2013)

Szymanski (2010) diz que quando:

Ouvimos depoimentos de professoras ou membros da equipe escolar acerca de que as famílias são “desestruturadas”, desinteressadas, carentes e, no caso das comunidades de baixa renda, violentas. Tais condições constituem-se numa explicação fácil para o insucesso escolar de algumas crianças (SZYMANSKI, 2010, p.104).

Vale ressaltar que a dificuldade para criar estratégias no processo de ensino e aprendizagem para a relação entre pais e a escola é originária do contexto social e político. As famílias são diversas e, com isso enxergam a escola de formas diversas.

São diversos também os valores e, em determinados casos, os costumes da família estão distantes do que a escola costuma estimar e, com isso, aumenta o distanciamento, pois a família não se vê reconhecida no mundo escolar. Por outro lado, o sistema escolar não institui formas efetivas de aproximação, desenvolvendo ações pontuais e ações vazias que não levam à construção de laços entre escola e família (TAVARES e NOGUEIRA, 2013).

Embora a escola seja insubstituível no ensino, concepção e socialização do indivíduo, por seu grande número de ideias e suas diferenças de religiões, costumes e de condições sociais, se torna um ambiente de muitos conflitos. O diálogo, a concepção, e o compromisso são informações indispensáveis para que se consiga rendimento educacional. Deste modo faz-se necessário o investimento no sentido de se arquitetar relações adequadas, promovendo iniciativas que atraia a participação da família na escola.

Afirmam Oliveira e Araújo (2010) que:

No enfoque sociológico a relação família-escola é vista em função de determinantes ambientais e culturais. A relação entre educação e classe social mostra um certo conflito entre as finalidades socializadoras da escola (valores coletivos) e a educação doméstica (valores individuais), ou seja, entre a organização da família e os objetivos da escola. As famílias que não se enquadram no suposto modelo desejado pela escola são consideradas as grandes responsáveis pelas disparidades escolares. Seguindo este enfoque, faz-se necessário, para o bom funcionamento da escola, que as famílias adotem as mesmas estratégias de socialização por elas utilizadas.

Ressalva-se, a função do educador, pois ele é o agente facilitador desse artifício. O professor precisa conhecer tanto a função da escola quanto o histórico do seu aluno e, estabelecendo assim estratégias e favorecendo a compreensão, o respeito e o desenvolvimento adequado no processo de aprendizagem. No entanto, destaca-se que o professor, não pode ser responsabilizado por esta tarefa tão complexa sozinho. “A proximidade e interação entre famílias e escolas devem ser pensadas no interior de ações mais amplas das políticas públicas de educação no Brasil.” (TAVARES e NOGUEIRA, 2013)

Diante de tantos desafios para se estabelecer uma relação favorável entre escola e família, Oliveira (2010, p.104) diz que:



À família são impostos limites para entrar em questões próprias da escola, como no campo pedagógico. Mas o mesmo parece não acontecer com a escola em relação à sua entrada na família, pois aquela acredita estar autorizada a penetrar nos problemas domésticos e a lidar com eles, além de se considerar apta a estabelecer os parâmetros para a participação e o envolvimento da família.

Perante todos os diversos desafios para chegar a uma relação que favoreça a instituição família e a instituição escola esses estabelecimentos devem levar em consideração influências externas que, sem acompanhamento dos dois estabelecimentos podem chegar a favorecer ou não o desenvolvimento da criança, influenciando, na formação do aluno positivamente ou negativamente. É dever de a escola acompanhar as mudanças tecnológicas, podendo assim instruir as crianças a usar essas tecnologias de forma crítica.

De acordo com Oliveira e Araújo (2010, apud BHERING, 2003, p.105):

Quanto às dificuldades encontradas no estabelecimento de relações harmoniosas, pode-se citar a forma que a escola adota, geralmente, para estabelecer contato com as famílias, a qual é unidirecional (parte da escola para a família) e motivada por situações de baixo rendimento escolar e de mau comportamento dos alunos.

A reunião de pais é bem mais importante do que se confere o seu significado no exercício. Na relação de colaboração, a reunião de pais e mestres torna-se canal comunicador aceitável para colocar na prática o diálogo que deve ter entre a instituição família e escola. Essas reuniões permitem entre as instituições envolvidas no processo de ensino-aprendizagem momentos de troca, crescimento e envolvimento. Nos argumentos de reunião, pais e professores juntos, podem estabelecer metodologias de confiança e colaboração. Assim, o principal papel das reuniões é partilhar interesses e atos que possam favorecer o educando. (TAVARES e NOGUEIRA, 2013)

Nesse mesmo pensamento Oliveira (2015) vem nos dizer que

Um dos espaços em que a relação escola-família pode se tornar mais estreita, mas também o local onde podem ser legitimadas as diferenças de saberes e poderes e, como consequência, se configurar como um espaço de tensões, é a reunião de pais. Este seria um dos (senão o maior) espaços considerados como referência para a participação da família na escola e que poderia potencializar a interação entre estes dois atores. Seria neste momento que os pais poderiam conversar com os professores e membros da equipe

escolar e conhecer mais sobre o processo de aprendizagem do seu filho.

Sabe-se que não existe um modelo ideal de reunião de pais. Porém é possível definir alguns fatores norteadores para a reunião e, conseqüentemente, uma boa relação entre família e escola. Cooperação, coletividade, parceria e união devem ser os princípios básicos dessa relação. A reunião deve sempre focalizar a troca de informações em que família e escola possam em conjunto elaborar uma solução para os problemas encontrados no cotidiano da escolarização dos filhos. Sendo assim, as mesmas devem ocorrer durante todo o ano não somente no encerramento das notas ou para dar avisos do rendimento dos alunos. O recomendado é que a escola planeje objetivos e questionamentos direcionados à família e que a família também contribua com a escola, porque uma instituição depende da outra (TAVARES e NOGUEIRA, 2013).

Família e escola precisariam estar sempre juntas nos momentos da vida da criança, uma vez que, são elas as instituições de maior importância existente e presentes desde o início de vida de qualquer criança. Na realidade não acontece isto, a maioria dos pais não tem o tempo suficiente para destinar totalmente a educação dos filhos. Essa falta de tempo em relação aos pais para com os filhos/educandos fica desafiador, em tão alto grau que influencia de forma contrária a aprendizagem das crianças. Todavia, as famílias devem se preparar melhor para dar a atenção indispensável à educação das crianças, e compreender que o ensino é dever do núcleo familiar primeiramente e em seguida da escola que tem a função socializadora.

Para Portela e Almeida (2009, p.156):

Trata-se, então, de buscar fazer com que a família se perceba como participante do processo educacional, uma vez que ela pode contribuir com aspectos fundamentais durante o tempo em que a criança passa sob sua influência, sem no entanto, ter a pretensão de substituir o lugar da escola. É preciso rever a concepção que coloca a escola em posição de cobrança, e a família em posição de culpada, ou cobrada. Assim, a família funciona como um elemento estratégico no processo de escolarização dos alunos que não apresentam um resultado esperado. (PORTELA e ALMEIDA, 2009, p.156)

Nesse mesmo pensamento, Portela e Almeida (2009, p.156): vem nos dizer que:

A escola, por sua vez, precisa abrir suas portas às famílias, de fato e de direito, não alimentando uma relação hierárquica e autoritária ou assumindo papel de juiz ou cobrador da família, mas, sobretudo, ampliando o espaço de participação, respeitando o desejo desta e auxiliando-a a se informar para crescer numa relação mais igualitária. (PORTELA e ALMEIDA,2009, p.156)

Para Portela e Almeida (2009), “a educação familiar dos filhos, representa um requisito social decisivo para a sua formação escolar, e, ao longo de todo o período escolar”, essa é uma hierarquia intenso para o desenvolvimento da personalidade e para o ensino por parte da instituição escola. Quando os pais participam ativamente do ensino educacional dos filhos, a tendência desses é um rendimento maior na escola, e seus progressos também são maiores.

Diante das afirmações dos autores, o que cada pai e professor precisa fazer é de se conscientizar das responsabilidades para com a aprendizagem das crianças, não fraquejar diante dos problemas e dos erros, mas, enfrentá-las com firmeza para superá-los. E, assim fazer da educação e da aprendizagem das crianças um forte elo que ligue a família, a escola e a sociedade, para assim, fazer permanecer de fato a tão almejada parceria família/escola. Entretanto, ainda nos dias de hoje, uma grande parte das famílias está ausente da escola e da educação dos filhos. Aproximar a instituição família da realidade escolar, uma forma é criar uma comunicação desde o início do ano letivo.

Os encontros entre pais e mestres na escola, são importantes que sejam regularmente e de modo que informe aos responsáveis dos alunos propostas do ensino da escola, criando também espaços para os pais. Portanto, que o ensino e aprendizagem seja um compromisso que envolva tanto os pais como a instituição de ensino.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisar a relação da família com a escola e os papéis das duas instituições, e ainda os desafios enfrentados é possível compreender o quanto é importante o papel do professor na educação das crianças e o papel dos pais, pois,

são eles que constroem os ciclos iniciais de aprendizagem em seu ambiente primeiro. Assim, é importante que exista a consciência por parte dos responsáveis pela educação das crianças e adolescentes para que eles saibam o dever da escola e da família e o que a eles competem.

Não pode existir uma dissociação entre o papel da família e o papel da escola. É preciso entender que cada um possui responsabilidades diferenciadas. De tal maneira que família e escola apresentam grande valor na aprendizagem do aluno e para a educação de qualquer educando e são consideradas peças principais diante esse processo. Nota-se uma ação conjugada entre as duas o que causaria o sucesso escolar.

No predisposto tivemos como objetivo estudar a relação família e escola para o desenvolvimento do aluno. Porém, constatamos a importância da participação da família na educação dos filhos, esta precisa ser constante e consciente. É necessário, portanto, que a família eduque às crianças ensinando a importância dos valores básicos e a escola deve oferecer o conhecimento científico à criança, onde vida familiar e escolar se juntam e se completam.

Portanto, o educando sendo o núcleo desses dois segmentos, não pode permanecer sem auxílio por parte da família como também da escola. Porém existe a necessidades de esperarmos nas probabilidades de modificações a partir da afetividade como elemento principal nessa parceria.

As famílias são diferentes e muitas das vezes não conhecem o real valor da escola. Enfrentam dificuldades financeiras que dificultam sua participação na vida escolar dos filhos. São diversos também os valores e, em determinados casos, os costumes da família estão distantes do que a escola costuma julgar e, com isso, aumenta o distanciamento, pois a família não se vê reconhecida no mundo escolar.

## 6 REFERÊNCIAS

BAIA I. F. **A importância da família no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Maria de Nazaré Oliveira na turma de Jardim II.** Monografias Brasil Escola. 2016. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-atendimento-educacional-especializado-as-praticas-educativas-na-perspectiva-da-inclusao.htm>> Acesso em 10 de maio de 2019.

BATTAGLIA, M. do C. L. **Terapia de família centrada no sistema**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: [www.rogeriana.com/battaglia/mestrado/tese02.htm](http://www.rogeriana.com/battaglia/mestrado/tese02.htm), acessado em 15 de abril de 2019.

CARVALHO, M. E. P.. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola. **Rev. Bras. Educ.** 2004, n.25

CARVALHO, M. E. P. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, 2006..

CREPALDI, E. M. F. **A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno**. XIII Congresso Nacional de Educação (Educere) Prado Velho Curitiba (PR) – 2017.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2000.

DESSEN, M. A., & POLÔNIA, A. C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia (Ribeirão Preto). 2007.

GARCIA, J. F. MARIOTINI. S. D. O papel da família, da escola e da comunidade no fracasso escolar. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro SP, 4 (1): 312-331, 2017.

OLIVEIRA, A. L. R. de. **Entre a escola e a família: nuances de um (des)encontro** / André Luiz Regis de Oliveira ; orientadora: Cynthia Paes de Carvalho ; co-orientadora: Fatima Cristina de Mendonça Alves. – 2015.

OLIVEIRA, C. B. E. de; ARAÚJO, C. M. M. **A relação família-escola: Intersecções e desafios**. Estudo de Psicopedagogia. Campinas, n. 27, v. 1, p. 99-108, jan-mar 2010.

PARO, V. H. **Qualidade do Ensino: A contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

POLONIA, A. da C. e DESSEN, M. A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família escola**. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.) [online]. 2005, vol.9, n.2, pp. 303-312. ISSN 1413-8557. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572005000200012>>. Acesso em: 28 Abril de 2019

PORTELA, C. P. de J, & ALMEIDA, C. V. P. de J.. In: DIAZ, F. et al; Orgs. **Educação Inclusiva Deficiência e Contexto Social: questões contemporâneas** (online) Salvador: EDUFBA, 2009, 234 p. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/rp6gk> Acesso em: 09 maio 2019.

RAMOS, F. P.. **Educação, Escola, Família e Sociedade**. Para entender a história...ISSN 2179-4111. Ano 2. Volume mai., Serie 02|05, 2011, p. 01-07. Disponível em <<http://fabiopestanaramos.blogspot.com/2011/05/educacao-escola-familia-e-sociedade.html> >Acesso em 20 de maio de 2019

REIS, L. P. C. dos. **A participação da família no contexto escolar** / Liliani Pereira Costa dos Reis . – Salvador, 2010.

SANTOS, L. R. dos; TONIOSSO, J. P. A importância da relação família- escola. **Cadernos de Educação. Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, v. 1, n. 1, p. 122-134, 2014.

SANTOS, R. B. dos, e BARDEN, I. S. **Importância da Presença da Família na Escola** " em *Só Pedagogia*. Virtuuous Tecnologia da Informação, 2008-2019. Consultado em 10/05/2019 às 10:06. Disponível na Internet em [http://www.pedagogia.com.br/artigos/a\\_importancia\\_da\\_presena/index.php?pagina=5](http://www.pedagogia.com.br/artigos/a_importancia_da_presena/index.php?pagina=5)

SZYMANSKI, H. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. 2ª ed. Brasília: Liber Livro, 2010.

TAVARES, C. M. M.; NOGUEIRA, M. de O. e. **Relação Família-escola: possibilidades e desafios para a construção de uma parceria**. Revista *Formação@Docente*. Belo Horizonte, v. 5, n. 1, jan-jun 2013.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. - 1ª Edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.